

## FATORES DE RISCO DECLARADOS EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES COM DECLÍNIO COGNITIVO

Carmelina de Nazaré Monteiro da Costa<sup>1</sup>; Paola Geannine Reis Corrêa<sup>1</sup>; Alessandra Mendonça Tomás<sup>2</sup>; Victor Oliveira da Costa<sup>3</sup>; Cristovam Wanderley Picanço-Diniz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Fisioterapia; <sup>2</sup>Especialista em Fisiologia do Exercício; <sup>3</sup>Especialista em Geriatria e Gerontologia; <sup>4</sup>Doutor em Biofísica

carmem\_costa02@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** Os fatores de risco cardiovasculares são associados ao maior risco para o desenvolvimento e agravo de demências. **Objetivo:** Analisar a prevalência de fatores de risco cardiovasculares em idosos portadores de declínio cognitivo ou demência recebendo medicação para esse fim em atendimento em Hospital Universitário de referência. **Métodos:** Análise de todos os prontuários (n=227) de pacientes em uso de donepezila, galantamina e/ou rivastigmina entre janeiro à julho de 2012 e maio à novembro de 2013 para coleta de informações dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cérebro-vasculares, declínio cognitivo e perda de independência funcional. Considerou-se a totalidade dos prontuários analisados para o cálculo percentual, ainda que em certos casos a informação necessária estivesse incompleta. **Resultados/Discussão:** Alto percentual de informações está ausente dos prontuários, e.g. resultados dos testes de rastreio cognitivo, presente somente em 73,6% dos prontuários. Dentre os prontuários analisados destacam-se informações acerca de: **1)** Tipos de demências: 60,9% Doença de Alzheimer, 17,3% Demência Mista, 9,1% Demência Vascular, 1,0% Corpos Lewy ou fronto-temporal, 10,7% de casos em definição diagnóstica; **2)** Patologias mais incidentes: Doenças cardiovasculares (18,1%), osteoarticulares (9,9%), deslipidemias (7,6%), alteração sono-vigília (7,4%), incontinências (5,4%), Diabetes Mellitus (5,2%); **3)** Consumo de bebidas alcóolicas: 15,9% consumo anterior em reuniões sociais e 4,8% consumo atual em reuniões sociais, 36,1% negam consumo anterior e 45,8% negam consumo atual; **4)** Hábito de tabagismo: 23,8% foram fumantes, 8,4% ainda são, 31,3% nunca foram e 44,5% negam ser tabagistas; **5)** Atividades da vida diária-AVD básicas: 22,9%, 23,3% e 11,9% dos pacientes são, respectivamente, dependentes, parcialmente dependentes e independentes; **6)** AVD instrumentais: 43,2%, 22,5% e 3,5% são, respectivamente, dependentes, parcialmente dependentes e independentes; **7)** Deambulação: 11,9% são independentes, 15,4% necessitam de auxílio e 4,4% são cadeirantes. Em nossa amostra, registrou-se importante incidência de patologias que podem comprometer o funcionamento cardiovascular e limitar a autonomia funcional do idoso, tais como: o consumo de bebidas alcóolicas e fumo, assim como de dependência parcial ou completa nas atividades da vida diária, fatores esses que podem contribuir para o desenvolvimento e agravo das demências, tanto pelo possível comprometimento vascular associado quanto pelo possível agravamento da inflamação crônica de base. **Conclusão:** Os achados desta pesquisa, como esperado, apontam maior prevalência de DA entre os casos de demência analisados, além de ter registrado presença considerável de fatores de risco cardiovascular, o que pode contribuir para a instalação e agravamento do quadro clínico, justificando a necessidade da implantação de ações preventivas e terapêuticas.

**Apoio Financeiro:** PROINT/UFPA - 002/2011